

# PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA O *BULLYING* ESCOLAR: REVISÃO DA LITERATURA

## PREVALENCE AND RISK FACTORS FOR SCHOOL BULLYING: LITERATURE REVIEW

Claudio Romualdo\*  
Wanderlei Abadio de Oliveira\*\*  
Marta Angélica Iossi Silva\*\*\*

### RESUMO

O *bullying* é um tipo de violência caracterizado pela repetitividade, intencionalidade e desequilíbrio de poder entre vítimas e agressores. Conhecer evidências sobre os fatores de risco para a ocorrência do fenômeno ainda é uma necessidade a fim de subsidiar a compreensão do fenômeno e as intervenções no contexto brasileiro. Assim, essa revisão objetivou apresentar o estado da arte sobre a prevalência e os fatores associados ao *bullying*. O método utilizado compreendeu uma busca eletrônica realizada em quatro bases de dados e uma biblioteca virtual. Os termos-chave usados na busca foram *bullying and risk factor*, e seus correlatos em português. No *corpus* dessa revisão foram incluídos 11 artigos publicados entre 2013 e 2017. A prevalência de vitimização por *bullying* (vítimas ou vítimas-agressoras) variou entre 3% e 38%. A prática do *bullying* variou nas amostras das pesquisas revisadas entre 3,4% e 70%. As taxas de prevalência da prática são mais elevadas entre os meninos, ao passo que as meninas são mais identificadas enquanto vítimas. Identificou-se um estudo do Brasil que revelou variáveis familiares como fatores de risco para o *bullying* e uma revisão sistemática da literatura, de autores brasileiros, que indicaram a desigualdade social e aspectos do clima escolar como fatores de risco para a ocorrência do fenômeno, aspectos confirmados por outros estudos revisados. Outras variáveis de risco associadas ao *bullying* foram: percepção de fraco apoio social, prematuridade ao nascer, problemas emocionais, comportamentais e de desenvolvimento. Intervenções devem considerar os fatores associados ao fenômeno e explorados nesse estudo para reduzir sua ocorrência.

**Palavras-chave:** Violência escolar. *Bullying*. Vitimização. Fatores protetivos. Fatores de risco.

### ABSTRACT

Bullying is a type of violence characterized by repetitiveness, intentionality and imbalance of power between victims and perpetrators. Knowing evidence about the risk factors for the occurrence of the phenomenon is still necessary to support the comprehension of the phenomenon and interventions in the Brazilian context. Thus, this review aimed to present the state of the art on the prevalence and on factors associated with bullying. The method used comprised an electronic search conducted in four

---

\* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. [claudio.romualdo@usp.br](mailto:claudio.romualdo@usp.br)

\*\* Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. [wanderleio@usp.br](mailto:wanderleio@usp.br)

\*\*\* Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. [maioffi@eerp.usp.br](mailto:maioffi@eerp.usp.br)

databases and in one virtual library. The key terms used in the search were bullying and risk factor, as well as their correlates in Portuguese. In the corpus of this review were included 11 papers published between 2013 and 2017. The prevalence of victimization by bullying (victims or victims-aggressors) varied between 3% and 38%. The practice of bullying ranged from 3.4% to 70% in the research samples analyzed. Practice prevalence rates are higher among boys, while girls are more identified as victims. It was identified a study from Brazil that revealed family variables as risk factors for bullying and also a Brazilian systematic literature review that indicated social inequality and school climate aspects as risk factors for the occurrence of the phenomenon, which was confirmed by other studies reviewed. Other risk variables associated with bullying were: perception of poor social support; prematurity at birth; emotional, behavioral and developmental problems. Interventions should consider the factors associated with the phenomenon and explored in this study in order to reduce its occurrence.

**Keywords:** School violence. Bullying. Victimization. Protective factors. Risk factors.

## Introdução

A ocorrência do *bullying* aumentou nas escolas nos últimos anos. Caracterizado como um tipo de violência intencional, que ocorre de forma repetitiva e numa relação entre pares marcada pela desigualdade de poder (PEREIRA et al., 2009; OLWEUS, 2013), o *bullying* é considerado um problema de saúde pública (OLIVEIRA et al., 2015). Diferentes estudos, em diferentes áreas (saúde, educação, psicologia, por exemplo), têm contemplado aspectos relacionados ao fenômeno. Contudo, poucas investigações consideraram os fatores de risco para sua ocorrência nas escolas, principalmente no Brasil. Em geral, os estudos focalizam as características de vítimas e agressores, ou ainda são marcados por diagnósticos ou indicações sobre taxas de prevalência (OLIVEIRA, 2017).

De ocorrência mundial, o fenômeno possui taxas de prevalência que variam e se relacionam às questões contextuais/culturais. Nesse sentido, uma ampla pesquisa realizada na Europa e América do Norte envolvendo 162.305 alunos de 35 países apontou que a vitimização por bullying prevalece entre 4,1% e 36,3% dos envolvidos na ocorrência deste problema no contexto escolar (DUE et al., 2009). Outra investigação que comparou a prevalência de *bullying* em 40 países da Europa e América do Norte, em uma amostra de 202.056 estudantes, revelou que, em média, 26% de escolares adolescentes estavam envolvidos nesse tipo de violência (CRAIG et al., 2009). Especificamente, na Itália a prevalência média de intimidação é de 35% (GINI, 2004) e em Portugal o envolvimento em situações de *bullying* é de 27,5% (COSTA et al., 2013). Na Nicarágua,

uma pesquisa identificou que 50% dos estudantes estavam envolvidos em situações de *bullying* (FELIX et al., 2011).

No Brasil, a Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE) incluiu entre seus módulos de investigação o *bullying* em suas três versões (2009, 2012 e 2015). Ela tem revelado um aumento das taxas de prevalência do fenômeno no contexto nacional. Em 2009, a PeNSE contou com a participação de 60.973 escolares e identificou que 5,4% dos estudantes tinham sofrido *bullying* (MALTA et al., 2010). Em 2012 participaram da pesquisa 109.104 escolares e sofrer *bullying* foi relatado por 7,2% e a prática de *bullying* foi relatada por 20,8% do grupo amostral (MALTA et al., 2014). A PeNSE 2015 revelou numa amostra de 102.301 escolares que 7,4% dos participantes sofreram *bullying* e 19,8% já haviam praticado *bullying* contra os colegas (MELLO et al., 2017).

Estudantes vítimas de *bullying* podem desenvolver quadros de depressão, ansiedade, baixa autoestima, dificuldades de aprendizagem ou abandono escolar, além de serem passíveis de quadros de ideação e tentativa de suicídio (PEREIRA et al., 2009; FUNG, 2012; HANSEN et al., 2012). Sintomatologia ou comportamentos que são verificados, também, em estudantes identificados como vítimas-agressoras. Os agressores, especificamente, podem se envolver em comportamentos de criminalidade, delinquência e violência, além de uso de álcool e outras drogas, que não ficam restritos à adolescência ou ao momento de escolarização, mas se estendem para a vida adulta (ZAINÉ et al., 2010; SILVA et al., 2016).

Diante desse cenário, observa-se a relevância da abordagem dos fatores de risco para compreensão e explicação do *bullying*. Nesse sentido, os fatores de risco são definidos como aspectos que potencializam a probabilidade de se adquirir uma determinada doença ou adotar comportamentos que podem prejudicar o seu desenvolvimento ou afetar sua saúde (YUNES; SZYMANSKI, 2001; MAZER et al., 2009). Somente a partir da década de 1980 que o termo “fator de risco” foi incluído em estudos sobre desenvolvimento humano, definindo e identificando fatores ou adversidades que poderiam influenciar o curso do desenvolvimento, sendo essenciais para a organização de intervenções voltadas à redução de problemas/desvios de comportamento (SAPIENZA; PEDROMÔNICO, 2005). Atualmente, considera-se que os fatores de risco interagem com a relação das pessoas com o contexto onde vivem ou outras pessoas e comprometem os sentimentos de adaptação, segurança, autonomia, criatividade, além da qualidade de vida (PINTO et al., 2014).

Os fatores de risco para o envolvimento dos estudantes em situações de *bullying*, seja como vítimas, agressores ou vítimas-agressoras, ainda são pouco explorados pela literatura científica. Em geral, a falta de conhecimentos amplos sobre esses fatores se referem ao tipo de delineamento dos estudos desenvolvidos e à abordagem da questão. Nesta perspectiva, um estudo sobre as causas ou os motivos atribuídos ao *bullying* por estudantes brasileiros identificou que a maior frequência de vitimização foi relacionada à aparência do corpo, seguida pela da aparência do rosto, raça/cor da pele, orientação sexual, religião e região de origem (estudantes que migraram para outros estados) (OLIVEIRA et al., 2015). Os resultados obtidos nesse estudo são congruentes aos encontrados em outros contextos e países, conforme discutido pelos autores brasileiros (OLIVEIRA et al., 2015).

Assim, essa revisão objetivou apresentar o estado da arte sobre a prevalência e os fatores associados ao *bullying*. A partir dos resultados obtidos no processo de revisão, oferece-se subsídios para a proposição de projetos e propostas de intervenção (prática baseada em evidências).

## **Método**

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura sobre os fatores de risco associados ao *bullying* escolar. A revisão integrativa possibilita a síntese e a análise do conhecimento produzido acerca da temática investigada, pautando-se na perspectiva da prática baseada em evidências (PINTO et al., 2014). Nessa revisão, seguiu-se as seguintes etapas: definição dos critérios de inclusão e exclusão para constituição do *corpus*; definição da questão norteadora da revisão, aqui definida como, quais os fatores de risco associados à ocorrência do *bullying* escolar?; definição das informações a serem identificadas/selecionadas nos artigos; estratégias de busca e pesquisa (constituição do *corpus*); processo de avaliação crítica e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento. Todas as questões éticas e de boas práticas de pesquisa foram observadas, sobretudo no que se refere à conservação de expressões dos artigos originais e citação das fontes consultadas. As etapas da revisão estão descritas a seguir.

### *Critérios de inclusão e exclusão*

Foram considerados critérios de inclusão: 1) relatos de dados sobre fatores de risco para o *bullying* escolar; 2) investigações sobre a prevalência de *bullying* e fatores de risco; 3) ser documento publicado no formato de artigo científico; e 4) estar disponível em texto completo nas línguas inglês, espanhol ou português. Os critérios de exclusão foram: 1) documentos considerados como editorial, comentário ou resumo para conferências; 2) documentos não apresentados em inglês, espanhol ou português; 3) estudos que focalizavam outros tipos de *bullying* (no local de trabalho ou entre adultos, por exemplo) e 4) estudos que indicavam o *bullying* como fator de risco para outras problemáticas. Para a revisão, ainda, foram considerados elegíveis apenas estudos publicados nos últimos cinco anos, ou seja, entre 2013 e 2017.

#### *Estratégia de busca e pesquisa (constituição do corpus)*

A busca para a revisão integrativa foi realizada em quatro bases de dados: Web of Science, Psycinfo, ERIC, PubMed e a Scientific Electronic Library Online - SciELO, no mês de janeiro de 2018. Os termos-chave usados na busca foram *bullying and risk factor*, e seus correlatos em português para busca na Scielo (*bullying and* fator de risco; *bullying and* fatores de risco). Inicialmente títulos e resumos foram lidos por dois pesquisadores independentes, considerando na seleção dos textos os critérios de inclusão e exclusão. Em caso de discrepância na seleção entre os pesquisadores foram realizadas leituras conjuntas para consenso. Após seleção dos textos por meio da leitura dos títulos e resumo, os textos completos foram considerados para a constituição do *corpus* revisado. Os textos completos foram relevantes para identificação dos detalhes das pesquisas desenvolvidas, bem como a exploração dos fatores de risco associados ao *bullying* e indicados nos títulos e resumos.

#### *Processo de avaliação crítica*

Na avaliação crítica dos estudos selecionados foram considerados os seguintes aspectos: a questão norteadora da revisão; a evidência de fatores de risco para o *bullying* escolar; as metodologias dos estudos; e os sujeitos participantes. Os resultados sumarizados nos estudos originais foram organizados em um quadro sinóptico que agrupou as seguintes informações: título do artigo; autores; fatores de risco identificados; fatores de proteção mencionados; taxas de prevalência de *bullying*, número amostral e

país de realização do estudo. Por fim, o conhecimento revisado foi analisado e discutido, indicando caminhos para propostas e projetos de intervenção *antibullying*.

#### Apresentação da revisão ou síntese do conhecimento

Esta etapa consiste na elaboração do estudo em tela que apresenta a descrição dos passos explorados pelos revisores e os principais resultados evidenciados na análise dos artigos selecionados para o estudo.

### Resultados e Discussão

Foram identificados 44 artigos nas bases de dados e na Biblioteca Virtual consultada. Após a primeira análise (leitura dos títulos e resumos) foram selecionados 17 artigos para análise pormenorizada. Por fim, o corpus da revisão foi constituído por 11 artigos, publicados entre os anos de 2013 e 2016. O fluxo do processo de construção do corpus revisado, considerando os motivos de exclusão dos artigos, está apresentado na

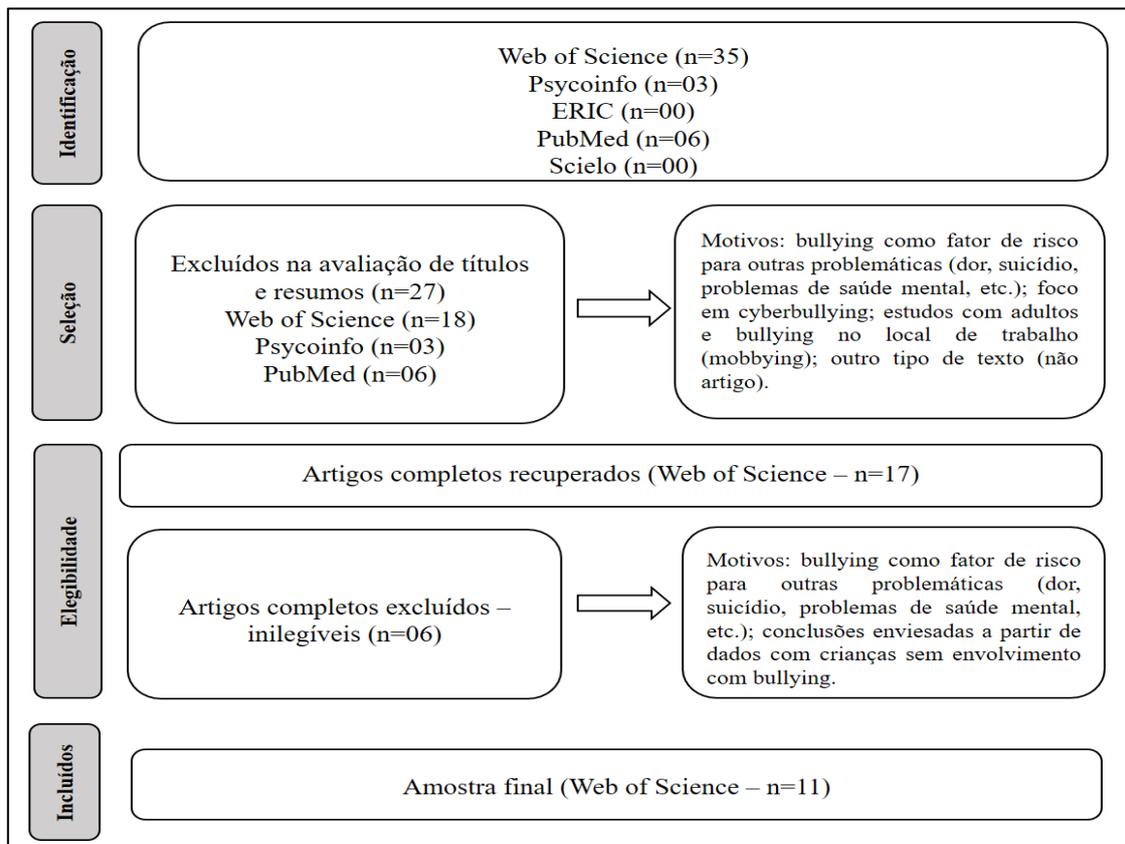


Figura 1 - PRISMA Fluxograma do processo de construção do *corpus* revisado. Web of Science, Pyscoinfo, ERIC, PubMed e SciELO, Brasil, 2018.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Evidenciou-se que a publicação dos artigos aconteceu em diferentes periódicos envolvendo distintos campos do conhecimento (Psicologia, Saúde Pública, Psiquiatria e Sociologia). Todos estavam divulgados em revistas internacionais, sendo que 10 deles foram publicados em inglês (90%) e um em espanhol (10%). Quanto ao país de origem da publicação dos estudos, 54% (n=06) eram provenientes dos Estados Unidos da América; 18% (n=02) do Brasil; 18% (n=02) da Inglaterra; e 10% (n=01) Espanha. Destaca-se que um dos estudos foi considerado como desenvolvido no Brasil segundo a filiação institucional dos autores, por se tratar de uma revisão sistemática da literatura. Em relação ao delineamento do estudo, todas as pesquisas eram quantitativas.

As taxas de prevalência do *bullying* foram variáveis nos estudos. No estudo de Foshee e colaboradores (2016) 70% dos participantes relataram ter praticado *bullying* na escola. Merrill e Hanson (2016) identificaram 17,6% de vítimas meninas e 22,3% vítimas meninos entre 13.583 estudantes. Já no estudo de Frutos e Vicen (2014) a taxa de vítimas variou entre 3% e 20%. Prodócimo, Fuensanta e Jesus Areense (2014) verificaram que 31,3% de 2.793 estudantes brasileiros estavam envolvidos em situações de *bullying*. No estudo de Bifulco e colaboradores (2014) a taxa de vitimização foi de 38% (vítimas e vítimas-agressoras). Outro estudo, conduzido por Zablotsky et al. (2014) revelou as seguintes taxas: vítimas = 27,4%; vítimas-agressoras = 5,2%; e agressores = 3,4%. Outros dois estudos desenvolvidos nos Estados Unidos da América obtiveram os seguintes dados de prevalência: 32% vítimas-agressoras e 17% de vítimas (LAWSON et al., 2013); e entre 15% (em 2003) e 23% (em 2007) de vítimas (SHETGIRI et al., 2013). Três estudos não apresentaram taxas de prevalência de ocorrência do *bullying*. Um estudo foi realizado com pais e professores (HEBRON; HUMPHREY, 2014), outro apresentou apenas a média de ocorrência entre os participantes (YAU et al., 2013) e o outro se tratava da revisão de outros estudos (AZEREDO et al., 2015).

Os dados sobre os fatores de risco foram sumarizados no Quadro 1 e distribuídos em três categorias: 1) fatores individuais; 2) fatores familiares, escolares e comunitários; e 3) fatores relacionados ao apoio social. Destaca-se que os fatores de risco sintetizados nesse trabalho foram qualificados como tal nos artigos revisados.

Os fatores de proteção indicados pelos autores, e decorrentes da análise dos fatores de risco, também são apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese dos fatores de risco e fatores de proteção identificados nos estudos revisados. Brasil, 2018.

	<b>Autores (ano)</b>	<b>Fatores de risco</b>	<b>Fatores de proteção</b>
<b>Fatores individuais</b>	Foshee et al. (2016) Merril; Hanson (2016) Hebron; Humphrey (2014) Zablotsky et al. (2014) Yau et al. (2013)	Gênero. Idade. Pouca habilidade para gerenciamento de conflitos. Aceitação da violência no namoro. Problemas emocionais, comportamentais e de desenvolvimento. Prematuridade ao nascer.	Tomar café da manhã todos os dias. Ser fisicamente ativo. Jogar em equipes esportivas.
<b>Fatores familiares, escolares e comunitários</b>	Azeredo et al. (2015) Frutos; Vicen (2014) Prodócimo et al. (2014) Bifulco et al. (2014) Shetgiri et al. (2013)	Desigualdades sociais e violências. Escolas sem normas <i>antibullying</i> . Variáveis familiares (tipo de comunicação, clima familiar, conflitos familiares, abuso e uso de punição física etc.). Famílias extensas e monoparentais. Sentimentos negativos dos pais em relação aos filhos Escolas em contextos problemáticos.	Aumento da positividade no clima escolar. Melhora no convívio e clima familiar. Fortalecimento de vínculo familiar. Famílias intactas (com as duas figuras parentais), menos irmãos, pai com ensino fundamental e mãe nascida no estado onde a família vive. Comunicação positiva entre pais e filhos, pais que conhecem os amigos dos filhos.
<b>Fatores de apoio social</b>	Azeredo et al. (2015) Lawson et al. (2013)	Percepção de fraco apoio social de pares e adultos.	Aumento do apoio e suporte às vítimas.

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Segundo os estudos revisados, os meninos possuíam maior risco de serem agressores e as meninas maiores chances de serem vítimas. Ao mesmo tempo, o *bullying* foi mais registrado nos anos iniciais do ensino fundamental, entre estudantes mais jovens. Além disso, problemas relacionados ao desenvolvimento, problemas comportamentais e emocionais, relatados em estudos sobre crianças e adolescentes autistas ou com espectro autista também foram considerados como fatores de risco para a vitimização. Comportamentos violentos e a tolerância comunitária à violência foram outros fatores de risco para o envolvimento em situações de *bullying* enquanto agressores.

Os resultados indicaram grupos e perfis de risco específicos. Assim sendo, o sexo e a idade se colocaram como variáveis importantes para pensar a questão, destacando a importância de auxiliar as meninas a desenvolverem habilidades sociais para não se

colocarem em situação de risco para a vitimização (FRUTOS; VICEN, 2014; MERRILL; HANSON, 2016). Os meninos, por apresentarem maior chance de serem agressores, devem ser envolvidos em ações para o desenvolvimento de valores humanos e tolerância à diversidade (FRUTOS; VICEN, 2014; MERRILL; HANSON, 2016). No caso da idade, as estratégias de intervenção devem ser pensadas para os anos iniciais, ou seja, junto aos estudantes mais jovens (FRUTOS; VICEN, 2014; MERRILL; HANSON, 2016).

No nível do contexto, percebe-se que a desigualdade social se apresenta como forte fator de risco relacionado à ocorrência de *bullying*. Assim como também variáveis familiares foram associadas ao fenômeno. Experiências domésticas de negligência, abuso, discórdia entre os pais, supervisão parental fraca ou inadequada, sentimentos de raiva dos pais para com os filhos e a saúde mental materna comprometida foram nomeados como aspectos familiares que contribuem para o envolvimento dos estudantes com o *bullying* (PRODOCIMO et al., 2014; SHETGIRI et al., 2013). Outros estudos que contemplem as variáveis familiares em relação com o *bullying* escolar são estimulados.

Em geral, os fatores de risco explorados pelos estudos podem ser pensados dentro da lógica da proteção ou resiliência. Nesse sentido, mudanças comportamentais no nível individual ou mudanças na família e na escola, podem ser consideradas dentro dessa lógica para reduzir a ocorrência do *bullying*. No campo da desigualdade social, especificamente, políticas públicas são sugeridas como o melhor caminho para reduzi-la, o que impactaria na experiência dos estudantes nas escolas e possível redução das ocorrências de *bullying*.

O *bullying* pode assumir tipos variados, mas, em geral, possui características próprias que afetam a saúde e o desenvolvimento de crianças e adolescentes em idade escolar. Ao mesmo tempo, apesar das variáveis individuais explicarem mais e melhor o *bullying*, variáveis contextuais permaneceram associadas à ocorrência do fenômeno. Assim, percebeu-se nas evidências revisadas que as características contextuais eram tão importantes como as características individuais. Os fatores de nível contextual podem ser importantes na regulação da relação entre características individuais e perpetração de *bullying* e algumas características individuais podem absorver a maior parte do efeito de variáveis contextuais (AZEREDO et al., 2015).

Nesse sentido, os estudos revisados apoiam um modelo macrossistêmico de compreensão da escola. Conflitos, problemas e o clima escolar negativo aumentam o risco de vitimização ou prática do *bullying* (AZEREDO et al., 2015; LAWSON et al., 2013; ZABLOTSKY et al., 2014). Isso pode ser explicado porque os problemas da escola

envolvem indicadores de má execução do controle e estratégias para inibir o *bullying*. Noutra perspectiva, as questões comunitárias de vulnerabilidade e a tolerância aos diferentes tipos de violência é indicado com um cenário propício para o envolvimento dos estudantes em situações de *bullying* (FOSHEE et al., 2016). O que pode indicar uma apreensão de que a violência ou a agressividade é um mecanismo aceitável para lidar com a diversidade ou resolver conflitos (ideia fomentada pelos contextos sociais e comunitários, por exemplo).

Da mesma forma, as descobertas explicitam a importância do apoio social dos estudantes na prevenção e na intervenção sobre a dinâmica do *bullying* (LAWSON et al., 2013). Esse suporte social deve se originar tanto dos colegas/pares, quanto dos adultos (pais, cuidadores, professores e outros profissionais da escola, por exemplo). A construção de uma rede de apoio informativa, capaz de oferecer recursos materiais e emocionais, é um dos fatores de proteção mais estimulados, sobretudo, para o rompimento com as situações de vitimização (AZEREDO et al., 2015; LAWSON et al., 2013).

A discussão corrente à luz dessas evidências indica que o *bullying* não se limita ao contexto ou às experiências escolares. Elas são propícias ainda para promover a reflexão sobre programas de intervenção, de modo a enfatizar a indissociabilidade dos aspectos individuais e aspectos contextuais. Nesse sentido, segundo a Teoria Social Cognitiva, o comportamento humano se constitui pelo interjogo de relações das pessoas entre si e com o ambiente, numa perspectiva de que o comportamento humano é influenciado por variáveis pessoais e ambientes (BANDURA, 2008; IAOCHITE; AZZI, 2017). Como observado nessa revisão, os fatores de risco para o *bullying* e a vitimização são constituídos por aspectos individuais e aspectos contextuais, evidências que devem ser consideradas em propostas e projetos de intervenção.

### **Considerações finais**

Esta revisão reúne dados de 11 artigos publicados sobre a prevalência de *bullying* escolar e fatores de risco associados ao fenômeno. Foram identificadas altas taxas de prevalência em diferentes contextos. Existem diferenças de sexo, sendo que os meninos praticam mais *bullying* e as meninas relatam mais situações de vitimização. O *bullying* também foi mais registrado entre estudantes mais jovens. Variáveis de contexto e familiares foram associadas com a ocorrência do *bullying*, tanto no que se refere à

vitimização quanto à agressão. As evidências revisadas indicam um aumento de risco para a ocorrência do *bullying* escolar. Os fatores de risco e fatores de proteção identificados revelam implicações práticas no que se refere ao enfrentamento da questão.

Sugere-se o fortalecimento e a implementação de políticas públicas com foco na redução da desigualdade social, aspecto macrossistêmico considerado como forte fator de risco para a ocorrência do *bullying*. Ações de vigilância periódica para monitorar as situações de *bullying* também são estimuladas. Especificamente, com base na revisão dos fatores de risco, os governos municipais e estaduais precisam implementar o Programa de Combate à Intimidação Sistemática em todo o território nacional (*bullying*) – Lei nº 13.185/2015, devendo haver uma ampla discussão da sua operacionalização, especialmente acerca do registro das ocorrências e abordagem dos agressores que, na lei, são questões que ainda se mostram questionáveis e fragilizadas. Ao mesmo tempo, as políticas de fortalecimento de vínculos familiares e atenção à família podem auxiliar no processo de orientação e suporte a pais e cuidadores que precisam estar atentos à gravidade do *bullying*. Outras estratégias, de nível individual ou para o desenvolvimento de habilidades nessa esfera, serão relevantes ao incluírem o estímulo às práticas esportivas, alimentação e hábitos de vida saudáveis.

Por fim, reconhece-se que embora seja oferecida uma reflexão sobre aspectos importantes para problematizar os fatores de risco associados ao fenômeno em análise, esse trabalho padece de uma limitação metodológica. A opção por selecionar estudos apenas com os descritores “*bullying* e fatores de risco” impediu a identificação de estudos que abordem a questão de forma tangencial. Ao mesmo tempo, considera-se que as respostas oferecidas pela revisão apresentada precisam ser aprofundadas por outros estudos capazes de avaliar a influência de cada variável de nível individual ou contextual no *bullying* e na vitimização.

## **Referências**

AZEREDO, C. M. et al. School bullying: a systematic review of contextual-level risk factors in observational studies. **Aggression and Violent Behavior**, v. 22, p. 65-76, 2015.

BANDURA, A. **Teoria Social Cognitiva**: conceitos básicos. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

BIFULCO, A. et al. Risk factors and psychological outcomes of bullying victimization: a community-based study. **Child Indicators Research**, v. 7, n. 3, p. 633-648, 2014.

- COSTA, P. et al. Adolescentes portugueses e o bullying escolar: estereótipos e diferenças de género. **Interacções**, v. 9, p. 180-201, 2013.
- CRAIG, W. et al. A cross-national profile of bullying and victimization among adolescents in 40 countries. **International Journal of Public Health**, v. 54, n. 2, p. 216-224, 2009.
- DUE, P. et al. Socioeconomic inequality in exposure to bullying during adolescence: a comparative, cross-sectional, multilevel study in 35 countries. **American Journal of Public Health**, v. 99, n. 5, p. 907-914, 2009.
- FELIX, E. M. R. et al. Prevalencia y aspectos diferenciales relativos al género del fenómeno bullying en países pobres. **Psicothema**, v. 23, p. 624-629, 2011.
- FOSHEE, V. A. et al. Shared risk factors for the perpetration of physical dating violence, bullying, and sexual harassment among adolescents exposed to domestic violence. **Journal of Youth and Adolescence**, v. 45, n. 4, p. 672-686, 2016.
- FRUTOS, T. H.; VICEN, N. D. Factors of risk and protection/resilience in adolescent scholar bullying: longitudinal analysis. **Revista Internacional de Sociologia**, v. 72, n. 3, p. 583-608, 2014.
- FUNG, A. L. C. Intervention for aggressive victims of school bullying in Hong Kong: a longitudinal mixed-methods study. **Scandinavian Journal of Psychology**, v. 53, n. 4, p. 360-367, 2012.
- GINI, G. Bullying in Italian Schools: an overview of intervention programmes. **School Psychology International**, v. 25, n. 1, p. 106-116, 2004.
- HANSEN, T. B. et al. A review of psychological factors related to bullying victimization in schools. **Aggression and Violent Behavior**, v. 17, n. 4, p. 383-387, 2012.
- HEBRON, J.; HUMPHREY, N. Exposure to bullying among students with autism spectrum conditions: A multi-informant analysis of risk and protective factors. **Autism**, v. 18, n. 6, p. 618-630, 2014.
- IOACHITE, R. T.; AZZI, R. G. (Orgs.). **Autoeficácia em contextos de saúde, educação e política**. Porto Alegre: Letra 1, 2017.
- LAWSON, M. A. et al. Analyzing sub-population profiles and risk factors for school bullying. **Children and Youth Services Review**, v. 35, n. 6, p. 973-983, 2013.
- MALTA, D. C. et al. Bullying and associated factors among Brazilian adolescents: analysis of the National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, p. 131-145, 2014.
- \_\_\_\_\_. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 3065-3076, 2010.

- MAZER, S. M. et al. Dificuldades de aprendizagem: revisão de literatura sobre os fatores de risco associados. **Psicologia da Educação**, p. 7-21, 2009.
- MELLO, F. C. M. et al. A prática de bullying entre escolares brasileiros e fatores associados, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 2939-2948, 2017.
- MERRILL, R. M.; HANSON, C. L. Risk and protective factors associated with being bullied on school property compared with cyberbullied. **Bmc Public Health**, v. 16, 2016.
- OLIVEIRA, W. A. **Relações entre bullying na adolescência e interações familiares: do singular ao plural**. 2017. 159f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.
- OLIVEIRA, W. A. et al. Causas do bullying: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 23, 2015.
- OLWEUS, D. School bullying: development and some important challenges. **Annual Review of Clinical Psychology**, v. 9, n. 1, p. 751-780, 2013.
- PEREIRA, B. et al. Descrever o bullying na escola: estudo de um agrupamento de escolas no interior de Portugal. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, p. 455-466, 2009.
- PINTO, A. C. S. et al. Risk factors associated with mental health issues in adolescents: a integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, p. 555-564, 2014.
- PRODOCIMO, E. et al. Bullying: family socio-situation as risk or protective factors. **Behavioral Psychology-Psicologia Conductual**, v. 22, n. 2, p. 345-359, 2014.
- SAPIENZA, G.; PEDROMÔNICO, M. R. M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em Estudo**, v. 10, p. 209-216, 2005.
- SHETGIRI, R. et al. Trends in risk and protective factors for child bullying perpetration in the United States. **Child Psychiatry & Human Development**, v. 44, n. 1, p. 89-104, 2013.
- SILVA, J. L. et al. Associações entre Bullying Escolar e Conduta Infracional: Revisão Sistemática de Estudos Longitudinais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, p. 81-90, 2016.
- YAU, G. et al. Bullying of extremely low birth weight children: Associated risk factors during adolescence. **Early Human Development**, v. 89, n. 5, p. 333-338, 2013.
- YUNES, M. A. M.; SZYMANSKI, H. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In: TAVARES, J. (Ed.). **Resiliência e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

ZABLOTSKY, B. et al. Risk factors for bullying among children with autism spectrum disorders. **Autism**, v. 18, n. 4, p. 419-427, 2014.

ZAINE, I. et al. Comportamentos de bullying e conflito com a lei. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 27, p. 375-382, 2010.